

# Plano brasileiro tem simpatia do FMI

A. M. PIMENTA NEVES  
Nosso Correspondente

WASHINGTON — O diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, afirmou, ontem, estar seguindo "bem de perto e com muito interesse e simpatia os esforços do governo brasileiro para entrar numa nova etapa de seu ajuste econômico, que se destina a combater a inflação". Larosière disse, ainda, que, se a instituição puder ser útil de qualquer maneira, ficará feliz em tra-

balhar com as autoridades dos países-membros.

O diretor-gerente do FMI fez essa afirmação ao responder a uma pergunta de um jornalista alemão numa entrevista à imprensa, ao final da reunião do comitê interino. O jornalista disse estar confuso sobre o verdadeiro estado das relações entre o Brasil e a instituição.

Depois de afirmar que não formularia a pergunta da mesma maneira, Larosière

observou que o FMI tem muitos membros e que esses países têm posições diferentes em termos de balanço de pagamentos e necessidades financeiras. "O que interessa é desenvolver com cada membro, de acordo com cada caso, um relacionamento que possa ser útil ao país", disse. Essa, a seu ver, é a essência da maneira de ser da instituição que dirige.

## COMITÊ ASSESSOR

O ministro Dilson Funaro,

que deveria dar uma entrevista à imprensa a partir das 13 horas, cancelou-a e pouco depois foi para Nova York, onde ofereceu um jantar aos dirigentes dos oito principais bancos americanos credores do Brasil e ao vice-presidente sênior do Citibank, William Rhodes, chairman do comitê de bancos internacionais que assessora o País nas negociações de sua dívida externa.

O comunicado do comitê

interino deixa claro que não houve mudança na posição dos principais países industrializados. Eles continuam enfatizando o crescimento com ajuste e apenas parecem notar sinais mais favoráveis na situação econômica internacional.

O Brasil, contudo, tem merecido reconhecimento pelas medidas que tomou recentemente. Num discurso feito em Atlanta, terça-feira, William Rhodes disse que se o "plano cruzado" for bem-su-

cedido poderia criar condições para que a maior economia da América Latina tenha pela frente anos de crescimento sustentado. Rhodes disse ainda que o novo programa "é um bom augúrio para o desejo do governo de retornar logo ao mercado voluntário de empréstimos". Segundo o chairman do comitê assessor, banqueiros americanos e europeus disseram-lhe estar prontos a aumentar os créditos comerciais para o País.



Radiofoto Reuter

Após deixar o FMI, Funaro foi para Nova York, onde reuniu-se com o comitê da dívida